

Discurso de Tomada de Posse do Comandante

Corpo de B.V. de Leça do Balio.

Exma. Senhora Vereadora da Proteção Civil de Matosinhos, Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito do Porto, Coordenadora da Proteção Civil de Matosinhos, Vice-presidente da Assembleia dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio, Exmo. Sr. Vereador António Parada, demais Individualidades e Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi com um misto de manifesto orgulho, grande inquietação e imensa incerteza que recebi o convite para liderar o Corpo de Bombeiros desta prestigiada Associação.

Manifesto orgulho, por conhecer a história da instituição.

Grande inquietação por saber o quanto há a fazer para honrar essa história.

Imensa incerteza por não saber se estarei à altura dos seus pergaminhos.

Independentemente dos regimes políticos, das crises económicas e das dinâmicas sociais, esta instituição, ao longo da sua existência, tem sabido, com maiores ou menores dificuldades, honrar os nobres desígnios que estatutariamente lhes foram atribuídas pelos seus fundadores na década de 1931.

Nessa senda, cada homem e cada mulher que por cá passou, quer no corpo de bombeiros quer na Associação, deixou parte de si e do seu esforço, por vezes parte da sua própria vida. Se por mais não fosse, por estes, já valeria o orgulho de estar hoje aqui a tomar posse. Mas é sobretudo por estes que ao assumir as funções de comandante do corpo de bombeiros me percorre um sentimento de grande responsabilidade em preservar o seu legado, ao que ao comando diz respeito.

Para um gestor o passado não será mais do que uma poderosa ferramenta com a qual melhor poderá perspetivar e construir o futuro. Saber ler o passado, conseguir interpretar o porquê dos êxitos e dos fracassos, próprios ou alheios, é por ventura a melhor forma de no presente perspetivar um melhor futuro.

Ao assumir as funções de comando, reconheço as minhas muitas limitações para levar por diante tão difícil tarefa, sobrando-me, no entanto, empenho, humildade e força de vontade para com todos continuarmos a engrandecer, cada vez mais, esta tão nobre Instituição.

Os desafios são muitos, as dificuldades serão enormes se quisermos perseguir um maior nível de desenvolvimento organizacional, técnico e operacional. Nem sempre estaremos todos de acordo, nem teremos que estar. O importante será mesmo o diálogo leal e responsável, livre de complexos e de

interesses mesquinhos, com vista a encontrar as melhores soluções para melhor servir a comunidades. Ninguém tem a exclusividade da razão e do conhecimento, todos são importantes na construção do nosso futuro coletivo.

Temos que ter a humildade de pensar que há sempre mais para aprender e para demonstrar atitudes proactiva em relação ao conhecimento técnico e às boas práticas operacionais. Temos que nos abrir, cada vez mais, ao conhecimento global e ao que comprovadamente melhor se faz no domínio do socorro.

O nosso foco deve ser o servir cada vez com maior qualidade as populações que necessitam do nosso socorro, mas para servir com qualidade temos que ter, antes de mais, homens e mulheres em quantidade suficiente e com superior qualidade de execução para levarmos por diante as nossas missões. Isso apenas se consegue com um grande esforço no recrutamento, seleção e formação de pessoas para o corpo ativo. Temos que ser capazes de criar condições e estruturas de qualidade, para podermos desenvolver capacidades e competências técnicas e operacionais de excelência.

A organização operacional deve-nos merecer também uma atenção especial para garantir que quando respondemos a uma situação de emergência o fazemos em condições de segurança e com adequados níveis organizacionais.

Todos devemos entender que a qualidade do socorro que prestamos depende da competência de cada um de nós, da atitude célere que cada um de nós tem face à chamada, da viabilidade da organização operacional e do nível de adequabilidade e operacionalidade dos meios matérias postos à nossa disposição.

Não bastará, contudo, dizer que temos qualidade no socorro, é necessário comprovar e medir essa qualidade com base em critérios perfeitamente definido e por isso entendo ser importante desenvolvermos um modelo de auditoria interna que nos ajude a melhorar continuamente a qualidade do socorro.

Comprometo-me em absoluto com a política de gestão definida pela atual Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Leça do Balio e por isso entendo que para o desenvolvimento e sustentabilidade do corpo de bombeiros é fundamental que as pessoas cooperem umas com as outras e que exista um eficaz intercâmbio do conhecimento. As pessoas são o ativo mais valioso dentro de uma organização e nesse sentido a integração de todos, o seu desenvolvimento, a justiça e a equidade serão valores que procurarei ter sempre presentes.

Tenho um amigo que, com alguma piada, me dizia há pouco tempo atrás que há, basicamente, três formas predominantes de liderar: liderar com base na amizade, liderar com base na autoridade e

liderar com base na competência. Quanto à primeira, dizia-me ele que tudo anda bem enquanto as pessoas são amigas, quando se zangam a coisa já não funciona. Quanto à segunda as coisas vão bem quando o líder está presente, por medo, todos correspondem, quando o líder vira costas tudo é diferente. Quanto há liderança baseada na competência, todos acabam por reconhecer o líder e respeitá-lo porque acreditam genuinamente que ele sabe o que é o melhor para o grupo.

Tentarei liderar, fundamentalmente pela competência e pelo exemplo sem abdicar, contudo, de exercer a autoridade democrática do cargo, quando ela for absolutamente necessária, sem deixar de ser o amigo sempre pronto a escutar ativamente os problemas de todos. Avaliarei e valorizarei as pessoas que comigo trabalharem, fundamentalmente, em função das suas competências, da capacidade de relacionamento e da integridade e interajuda demonstrados. Tentarei sempre integrar o dialogar e usar o meu melhor juízo no meu processo de decisão. Tentarei ser justo, rigoroso e integrador das diversas correntes de pensamento existentes no corpo de bombeiros.

Errarei com certeza; mas tentarei que o erro seja sempre a exceção e não a regra e acima de tudo tentarei humildemente assumi-los, aprender com eles e corrigi-los com o menor dano possível. Tenho como máxima que os insucessos, se acontecerem, devem ser assumidos prontamente pelo líder enquanto os sucessos devem ser atribuídos pelo mesmo a todos quanto para eles contribuíram.

O passado diz-nos que sempre que conseguimos unir-nos e trabalhar em torno de objetivos comuns, ultrapassamos obstáculos, crescemos juntos de forma mais rápida e tivemos mais sucesso como operacionais e como pessoas.

Procurarei comprometer todos relativamente à estratégia da gestão operacional, por isso, tentarei definir e consensualizar objetivos comuns e desenvolver uma gestão partilhada dos mesmos por todos os níveis hierárquicos. A nossa capacidade de concretização dos objetivos será permanentemente avaliada por aqueles de quem dependemos.

Estejamos, portanto, todos nós à altura das tarefas que nos forem atribuídas e, fundamentalmente, possamos todos acabar cada uma delas com a satisfação de que, em consciência, tudo fizemos para as realizar com sucesso, regressando para as nossas famílias com o genuíno sentimento de dever cumprido.

Leça do Balio, 17 de junho de 2017

Muito obrigado,

Carlos Abalada